



## A Imagem do Brasil Como Destino Turístico Internacional: As Interfaces do Sexo no Turismo

Resumo: O turismo como atividade moderna capitalista desponta no cenário econômico reiteradamente como atividade capaz de gerar riqueza, lucro, empregos e igualmente impactos negativos nas localidades onde ele é presenciado. Dessa forma esse artigo pretende debater um dos impactos negativos frequentemente ignorados por pesquisadores do setor, o envolvimento de turistas com o sexo no ato das viagens. Dessa maneira pretende-se estabelecer um paralelo histórico entre os diversos momentos históricos da atividade turística no cenário nacional, evidenciando fatos marcantes e imagens que pressupõe serem elementos de facilitação e incentivo por parte de entes públicos para prática de sexo, desse modo assumindo o sexo como elemento decisório do ato de viajar. A metodologia remete a estudos publicados, documentos oficiais e históricos, documentários do *youtube* além de análise de imagens de entes públicos encontradas na *internet*. Frente a isso, se analisou os discursos explícitos e implícitos a luz da época atual e sua capacidade de distorcer imagens humanas e de lugares pela prática do turismo sexual.

Palavras chave: Turismo sexual, imagem, diversidades, atividade econômica.

Abstract: Tourism as a modern capitalist activity appears in the economic scenery as an activity able to generate wealth, profit, jobs and also negative impacts in the localities where it is witnessed. In this way, this article intends to discuss one of the negative impacts often overlook by researchers in the sector and the involvement of tourists with sex in the act of traveling. Along this line, we intend to establish a historical parallel among the various moments of tourism activity on the national scene, highlighting striking facts and images that presuppose some facilitation and encouragement by public authorities for this practice, of sex in the act of traveling. The methodology refers to published studies, official and historical documents, YouTube documentaries and analysis of public data found on the internet. In the face of this, explicit and implicit discourses were analyzed in the current days and its ability to distort human images and places through the practice of sex tourism.

Keywords: Sexual tourism, image, diversities, economic activity.

### Introdução

Segundo a OMT o Turismo é a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado. São classificados em três tipos:

- Turismo receptivo: quando não residentes são recebidos por um país de destino, do ponto de vista desse destino. (Exemplo: Brasileiros visitando a Itália);
- Turismo emissivo: quando residentes viajam a outro país, do ponto de vista do país de origem. (Exemplo: Italianos visitando o Brasil);
- Turismo doméstico: quando residentes de dado país viajam dentro dos limites do mesmo. (Exemplo: Brasileiros visitando o Brasil);

De acordo com novo secretário-geral da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2018), Zurab Pololikashvili, o turismo é responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e se destaca como sendo o terceiro setor exportador do mundo, em 2017 o Turismo Internacional aumentou 6%.(OMT, 2018).

Entretanto, um dos efeitos negativos ainda pouco estudados, e por vezes negligenciados por pesquisadores e entes públicos é turista que se utiliza das estruturas vigentes do sistema turístico em busca de sexo. Esse artigo tem como objetivo geral analisar como o turismo sexual se utiliza da infraestrutura e da superestrutura do sistema turístico para ocorrer.

A metodologia do presente trabalho se sustenta em fontes bibliográficas e materiais audiovisuais para compreender como na temporalidade o turismo sexual foi incentivado por propagandas, cartas, imagens em sua materialidade, ou seja, houve um tempo no Brasil que a mulher tornara-se paisagem de *folder*, *fliers* e políticas de incentivo ao turismo internacional. Quais os efeitos disso na imagem do país como destino turístico ainda nos dias de hoje?

Os autores Assunção (2009) e Lopes (2015), descrevem como a EMBRATUR influenciou o turismo sexual por meio de suas propagandas ao expor mulheres como um produto e assim atrair turista. Pontes (2004) relata sobre o preconceito que a mulher brasileira sofre em Portugal, Ferreira (2008) culpa a mídia, que segundo ele, facilitou o início do turismo sexual. Bem (2005) e Silva (2008) destaca o início do turismo sexual na história do Brasil. Pimentel (2013,2017) relata na sua pesquisa em campo feito em Rosana (SP), a influência do turismo de pesca na econômica local, na vida dos moradores, movimentada através da prostituição que usa o segmento pesca como fachada para encobrir o turismo sexual.

Alguns autores descrevem o turismo sexual como uma clausula negativa que se aproveita da infraestrutura do turismo. Outro autor Maniçoba (2011) acredita que o turismo sexual pode até mesmo ser tratado como segmento, tendo em vista, a capacidade disposta na infraestrutura para o turismo sexual.

Outro aspecto digno de ressalva é que a OMT tem uma definição conceitual para o turismo sexual e cita- o como sendo “viagens organizadas dentro do sector turístico ou fora dele, utilizando as suas estruturas, com a principal intenção de estabelecer contatos sexuais com os residentes do destino”, por outro lado, também se



designa como um tipo de turismo onde o motivo principal, de pelo menos uma parte da viagem, é o envolvimento em relações sexuais. Este envolvimento sexual é normalmente de natureza comercial.

Frente a isso, restou claro que o turismo sexual não é uma falácia, mas uma realidade, incluso, desejada em alguns destinos litorâneos, ou de pesca. Sua prática é incentivada como atividade econômica informal em alguns outros casos e atua através da infraestrutura.

Tais aspectos contribuem para uma imagem negativa do destino turístico brasileiro e pode significar e incentivar outras práticas ilegais assim como a prostituição no país, cita-se aqui como campanha inclusa da OMT a exploração sexual de crianças e adolescentes no bojo desse incentivo ao ato sexual durante as viagens.

### **Sexo, a imagem da mulher brasileira e o turismo: da carta de Pero Vaz de Caminha (1500) a EMBRATUR (1970 - 1990).**

O objetivo deste subitem é revisar alguns documentos históricos e imagens que ajudaram a construir a imagem do Brasil como destino turístico mundial. Nesse bojo, tais imagens apresentam-se como a sua época “naturais” no que se refere a utilização da imagem do gênero feminino como parte integrante da paisagem brasileira para o turismo, esse debate se faz a luz de autores e documentários disponíveis das redes sociais.

Nesse sentido, analisar como foi construída a imagem de destino turístico do Brasil requer uma análise crítica e histórica inicialmente. Frente a isso, analisar-se á a produção de documentos e imagens possíveis sobre a dialética do discurso implementada pelos colonizadores e por organismos responsáveis pelo setor turístico no período.

Segundo levantamento histórico, a carta de Pero Vaz de Caminha, escrita entre os dias 26 de abril a 1º de maio, um manuscrito de 27 páginas, o autor descreve com detalhes o “Descobrimento do Brasil” para o rei português Dom Manuel. Seus relatos propunham descrever em detalhes as partes íntimas das índias como sendo “tão bem feitas e tão redondas, sua vergonha tão graciosa que a muitas mulheres de nossa terra vendo-lhe tais feições envergonhara, por não terem as suas como ela”. Trechos como esses já sugeriam conotação sexual frente à aproximação com os indígenas que aqui

habitavam, dessa maneira, fazendo atíçar a curiosidade “além-mar” sobre as “belezas exóticas” observadas pelos portugueses.

Há que ressaltar que esse imaginário foi desterrado como sendo a primeira aproximação do Brasil para os colonizadores portugueses, imaginário em que mulheres e homens andavam nus, expondo suas partes íntimas como uma característica de um povo nativo e com costumes primitivos.

Segundo Bem (2005) foi através das diferenças de raças observadas que se pautou o processo de escravismo, conceituando que a cor branca, até então pouco observada pelos indígenas brasileiros, deveria ser a cor padrão da sociedade europeia e também a dos agora brasileiros a serviço de sua majestade, dessa maneira instalou-se o primeiro ciclo da escravidão no Brasil.

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. (Carta, de Pero Vaz de Caminha, p.2)

Assunção (2009) descreve que “a imagem do Brasil, de sua cultura, começou a ser problematizada, primeiramente, aos olhos europeus” isso se deu quando viram os índios nus, ficaram espantados com tanta naturalidade e a falta de vergonha entre eles mesmos, não obstante, os viajantes que naquele momento invadiam suas terras, suas famílias através de casamentos arranjados, trocas de presentes e escravismo. O mesmo, anos mais tarde, vai ocorrer com povos africanos a despeito de sua opressão no território brasileiro.

Lopes e Malerba (2015) afirmam que a ideia central do se conhece como sendo turismo sexual surgiu no entendimento de que a cultura africana se contrapunha pela “malícia” que nativos indígenas e negros africanos expunham frente aos costumes conservadores europeus diferentes com seus tipos de vida e costumes, nenhum dos dois grupos (indígenas e membros de tribos africanas) seguia crenças religiosas, o que na visão dos europeus contrastava em um choque cultural sobre dogmas e crenças da religião cristã europeia.

Pode-se dizer que se inicia nesse período a formação de um imaginário em que povos colonizadores europeus associaram o Brasil aos nativos encontrados na África vinculando a imagem do exotismo e da libertinagem no âmbito da cultura brasileira.



Essa “imagem” contribuiu e muito para a criação do destino turístico brasileiro principalmente no pós-guerra, tendo em vista o agravamento do conflito e a quase total destruição de algumas cidades litorâneas, países como o Brasil passam a serem pensados como destino de fuga para cidadãos dessas localidades.

Com o surgimento da EMBRATUR na década de 60, e sua responsabilidade em promover a imagem do destino turístico brasileiro, inicia-se a gestão da imagem do país para o turismo internacional, e como isso, elementos como o machismo e a opressão do gênero feminino serão fundamentais na construção da imagem do destino brasileiro.

A gestão da imagem turística igualmente vai por meio de peças de publicidade expor a linha tênue entre gênero, cultura e belezas naturais com a intenção de comercializar os recursos naturais e atrativos do território brasileiro. Destaquem-se algumas peças da década de 1970 e 1980 que expunham o gênero feminino em detrimento da publicidade de atrativos naturais e recursos turísticos. Tais campanhas publicitárias do turismo no Brasil voltadas ao público externo tinham como propósito chamar a atenção ao turismo brasileiro, isso ajudou a inflar alguns estereótipos até hoje percebidos em destinos turísticos nacionais, em que a mulher brasileira está a disposição do turismo, assim como os recursos naturais locais.

Criada em 18 de novembro de 1966 como Empresa Brasileira de Turismo a EMBRATUR, teve como principal objetivo, fomentar a atividade turística, gerando empregos, renda e desenvolvimento em todo o país. Uma de suas primeiras ações foi alavancar no mercado internacional o Brasil como destino cultural do futebol, samba e carnaval, tendo como expoente o destino turístico Rio de Janeiro.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Figuras 01 e 02. O carnaval como atrativo turístico e o gênero feminino em destaque  
Fonte: Marcelo, (1972)

Nesse período como dito fundamentou-se a partir de um marketing excessivamente voltado ao gênero feminino a imagem do destino turístico Brasil. Para tanto, usando estereótipos de “mulatas” nuas, samba e carnaval, o futebol, a praia, como demonstrado nas imagens acima. Com isso cresce a procura de estrangeiros por experiências de turismo sexual atrelada a pacotes turísticos de viagens a determinadas regiões do país. Todas as peças publicitárias que se seguiram nas décadas de 70 e 80 expunham mulheres em poses sensuais a margem de praias, em passos de dança e até mesmo com frases ambíguas, interpretadas por estrangeiros, como um convite a libertinagem.

Pode-se dizer que nos dias atuais o gênero feminino ainda está atrelado à imagem do Brasil como destino turístico no exterior, mesmo a EMBRATUR sucessivamente após final da década de 1990 esforçando-se por um verdadeiro “*upgrade*” do Brasil como um país de cores, sabores, paisagens, um país continental, tropical, exótico, hospitaleiro, unido, formado por várias raças e culturas.

Dessa forma, o fluxo de turismo internacional desejado pelo trade turístico, vai ser impactado em promoções e divulgação internacional em feiras e eventos a partir desse perfil etnocêntrico e excessivamente arraigado no gênero feminino “quase como

um atrativo turístico” em campanhas de revistas, jornais, internet, vídeos e comerciais, incentivando indiretamente o turismo sexual e o sexo pago.

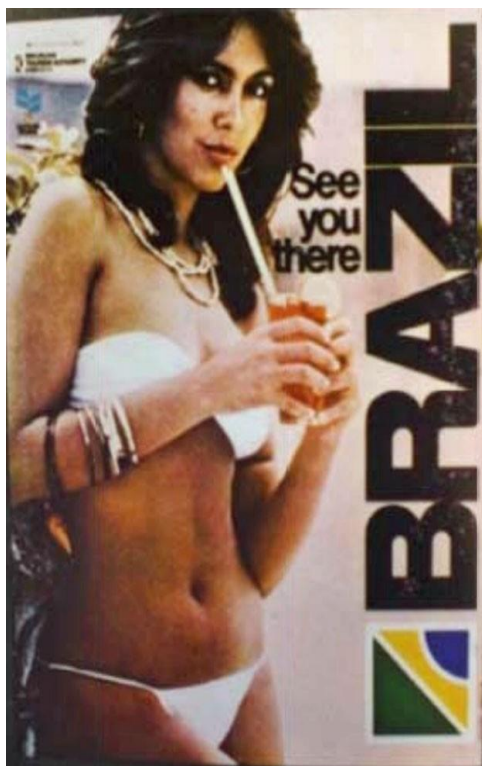


Figura 03: Propaganda da EMBRATUR de 1983  
Créditos: Kajihara, 1983

Essa exposição imagética trouxe muitos conflitos ao território, sendo a mulher no Brasil, nos dias atuais subjugada em vários aspectos. A mídia, jornais, novelas e outros, utilizam-se do sexismo e do machismo para expor suas ideologias e apontar a sexualidade da mulher como uma forma provocativa. Casos de estupro se sucedem no país de norte a sul, violência doméstica, feminicídio, entre outros aspectos advém da distorção da imagem da mulher como objeto sexual.

Cite-se o caso ocorrido em julho de 2016, publicado no G1, uma mulher de 18 anos procurou ajuda em Araraquara, São Paulo, após ser abordada por cinco homens na saída de uma festa, e estuprada por eles. Em novembro daquele ano, ela pediu à Justiça que arquivasse o caso e, com isso, os agressores não foram identificados ou punidos. "Elas acabam desistindo porque ficam muito expostas e muitas pessoas não querem isso."

Em agosto, uma menina de 14 anos foi deixada na porta de casa em Palmas, no Tocantins, após ter sido abusada por quatro jovens. Ela contou à família que foi rendida

por um homem de moto, que mostrou uma arma e levou a vítima para um matagal. Das cinco pessoas, quatro chegaram a ter relação sexual com a garota, segundo o depoimento.

Segundo os dados do Ministério da Saúde e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), o Brasil em 2016 teve um estupro coletivo a cada 2 horas e meia. No último ano, 3.526 casos foram registrados pelas unidades de saúde de todo o país – alta de 12,5% em relação aos 3.132 de 2015. Na comparação com 2011, o número subiu 124%.

De acordo com as estatísticas recolhidas pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) uma mulher é estuprada no Brasil a cada 11 minutos. Ao todo, no Brasil, 47,6 mil mulheres foram estupradas em 2014, última estatística divulgada. No Estado do Rio, foram 5,7 mil casos.

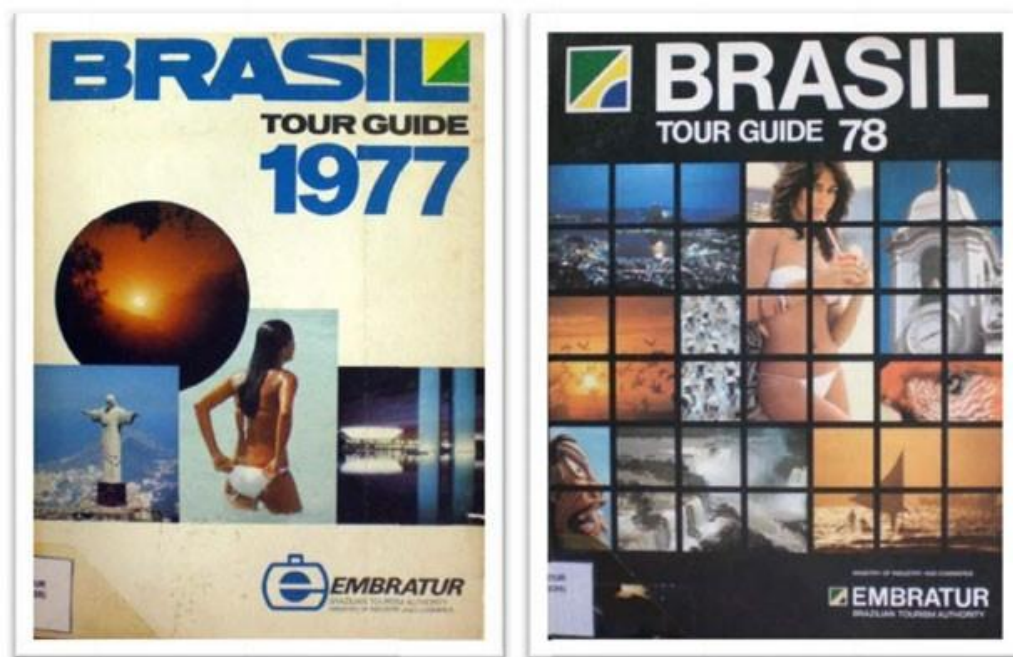
Fatos como os citados são perturbadores e reveladores de uma imagem do Brasil, da mulher brasileira construída como objeto, como produto para os homens, fora e dentro do Brasil, como uma mulher fácil que só tem a beleza como atributos. Pode-se citar além do turismo, a pobreza, a cultura do machismo que de certa maneira, está atravessada na formação familiar, católica e conservadora no país.

De acordo com o documentário “Cinderelas, lobos e um príncipe encantado” (Brasil, 2008), do diretor Joel Zito Araújo, o mesmo relata em seu documentário a pobreza, o preconceito racial, e o machismo, como elementos centrais na decisão de se prostituir. Conta que parte dessas mulheres se desloca como turistas dentro do Brasil em busca de parceiros em lugares brasileiros conhecidos pela visitação de estrangeiros. Algumas são convidadas a seguir para o destino de origem desse turista e depara-se em alguns casos com relacionamentos machistas. Elas acabam se submetendo a essa vida abrindo mão da sua liberdade de poder ir e vir, pra não voltar a uma vida incerta da espera de um cliente para garantir sua sobrevivência.





# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Figuras 04 e 05: Guias da EMBRATUR com fotos de mulheres como paisagens  
Créditos: Kajihara 1977 e 1978.

De acordo com Pontes (2004) existem um grande número de mulheres brasileiras que imigram para Portugal, 49%, segundo os dados dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, que trabalham nas áreas de comércio e em áreas que não tem qualificação, sendo uma parte maior dessa porcentagem de prostitutas e por esse tipo de preconceito eles titulam o brasileiro como sendo um País de “sexo/malandragem”, isso é o que a nossa imagem representa no exterior.

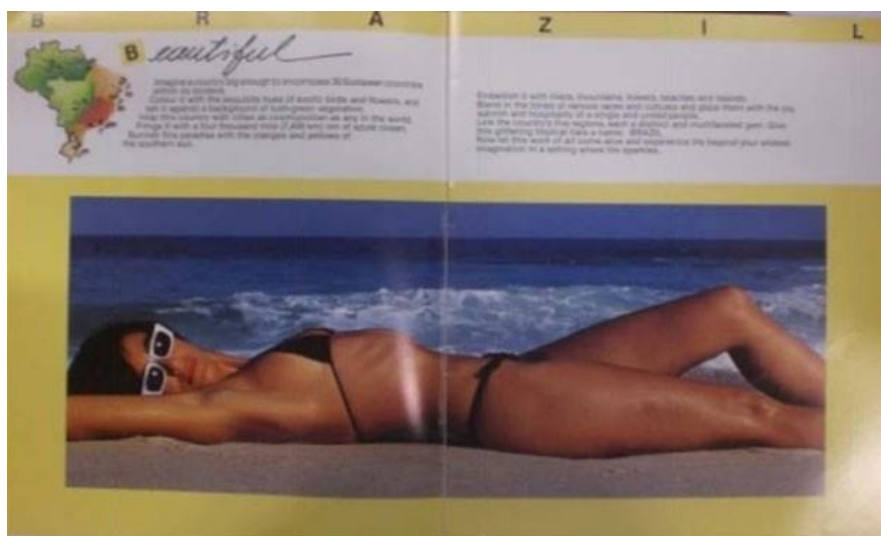


Figura 06. Propaganda da EMBRATUR “a mulher como paisagem turística”  
Créditos: Kajihara, 1983

### **As interfaces do turismo e o sexo como componente dos lugares turísticos**

Retomando o conceito de turismo sexual da (OMT, 1995, s/p) que define o turismo sexual como: “Viagens organizadas dentro do seio do setor turístico ou fora dele, utilizando, no entanto, as suas estruturas e redes, com a intenção primária de estabelecer contatos sexuais com os residentes do destino”. Passemos a analisar a literatura do turismo e multidisciplinar no que tange a efetivarmos o conceito como sendo o mais adequado a realidade do setor.

Apesar dos estudos sobre o turismo sexual Silva<sup>2</sup> (2005) afirma não existir um consenso sobre o conceito do turismo sexual, mas ele está ligado a alguns fatores negativos como a falta de planejamento turístico, exclusão social, desemprego, falta de moradia, escolaridade, dentre outros. E mesmo sendo uma epidemia ela não deve ser caracterizada como segmento do turismo.

Segundo Ferreira (2008) o turismo sexual se apresenta como a viagem turística que inclui, no pacote, além do transporte, da hospedagem, da alimentação, o sexo com a população nativa do destino. Ele também afirma que é uma atividade marginal do turismo que parece nascer da pobreza e da submissão sociocultural, a qual pode se organizar de diferentes maneiras aos destinos turísticos e nem sempre está ligada diretamente à prostituição e ao comércio de sexo.

As pessoas que buscam o destino turístico pelos seus atrativos e acabam se envolvendo em relacionamentos passageiros, onde não envolve pagamento ao se fazer sexo está apenas curtindo e aproveitando o momento, porém Ferreira (2008) diz que a desigualdade social entre o turista e a população surge como uma oportunidade, para o turismo sexual.

Segundo Bem (2005) o turismo sexual nada mais é do que uma perniciosa deformação, sua existência reflete, de fato, a preexistência de problemas bem mais profundos, os quais por sua vez estão ancorados no coração das sociedades receptoras e emissoras de turistas. Ele cita alguns fatores que favoreceram o desenvolvimento desse problema:

- Aumento do poder aquisitivo nos países industrializados a partir da década de 1950;



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

- Desenvolvimento tecnológico como aeronaves que facilitaram a viagem de percursos mais longos em menor tempo;
- Aumento de dias de férias nos países industrializados, o que gerou viagens mais longas a países mais distantes;
- Pacotes de viagens acessíveis a diferentes tipos de público;
- Locais de férias com restrição ecológicas, onde acabou aumentando novos pontos de roteiros turísticos;
- Relação preço-desempenho mais oportuna na maior parte do terceiro mundo;
- Aumento da demanda por países, culturas e paisagens distantes, estimulada pelo imaginário colonialista, que contribuiu para construir socialmente a imagem de tais lugares como exóticos e consumíveis;
- Viagens como símbolos de status;

O turismo sexual também é uma causa de um não planejamento ao longo prazo, como ocorreu em Rosana (SP), ao término da construção da usina hidrelétrica, ocasionando assim um número alto de desemprego e o aumento da prostituição. Pimentel (2013) cita quatro fatores que justifica o comércio sexual no Município:

- O município ser conhecido nacionalmente por suas riquezas naturais (turismo de pesca) quanto pela prostituição;
- A prática do sexo é influenciada pelos próprios pais (segundo os depoimentos colhidos por Pimentel com os diretores, professores e coordenadores das escolas locais, as mães pedem permissão para que seus filhos, alguns menores de idade, saiam da escola para se prostituírem);
- Falta de emprego para homens e mulheres, sobrando apenas opção de prostituição;
- Os moradores se adaptaram com a prostituição na cidade, se tornando natural pra eles;

“(...) os moradores não se incomodam com a presença dos turistas, pelo contrário, mostram-se favoráveis a presença deles. Por mais que tenham a consciência de que esse tipo de turismo (esportivo) oculta a atividade sexual comercial, acham que o turismo na cidade traz benefícios para a economia local (...)” (PIMENTEL, 2013, p.56)



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Nível</b>	<b>Instituição</b>
Joel Zito Araujo	Cinderelas, lobos e um príncipe encantado.	2008	Documentário	Pipa produções
Ferreira, L.R; Graduada em turismo, Doutorado em comunicação.	O turismo sexual e a comunicação- um olhar hermenêutico sobre as relações entre visitantes e visitadas	2008	Artigo	Revista brasileira de pesquisa em turismo
Lopes, A.C.B; Tecnologia em Gestão de turismo; Malerba, R.C; Professora do instituto federal de educação, ciência e tecnologia.	A imagem do Brasil como destino de turismo sexual na produção acadêmica de dissertações e teses (2001-2012)	2015	Artigo	Caderno virtual de turismo, RJ.
Pontes, Luciana Mestranda em Antropologia	Mulheres brasileiras na mídia portuguesa	2004	Artigo	Univ. Nov de Lisboa, Portugal
Feijó, F.C; Professor de Marketing do turismo; Calazans, F.M. A; Doutor e Professor da UNESP	A imagem internacional do turismo sexual no Brasil: O Prostiturismo no Marketing Turístico	2002	Artigo	INTERCOM Salvador – Bahia
Silva, L.A.T.P; trabalho de conclusão de curso Bacharel em	Estudo de caso: Turismo sexual em Rosana	2008	Dissertação	UNESP Campos de Rosana-SP



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

turismo				
Assunção, L.W; conclusão de curso Bacharel em turismo	Turismo sexual no Brasil: causas e efeitos ao turismo Brasileiro	2009	Dissertação	UNILASAL LE Canoas
Pimentel, J.M.V; Calixto, M.J.M.S; Doutora	Prostituição em Rosana (SP) e sua relação com a rede de lucratividade sexual		Artigo	
Pimentel, J.M.V;	Território e territorialidades da prostituição em Rosana (SP)	2013	Dissertação de Mestrado Geografia	UFGD Dourados- MS
Pimentel, J.M.V;	A rede de rentabilidade sexual e seus desdobramentos em Rosana (SP)	2017	Tese de Doutorado Geografia	UNESP Dourados- MS
<b>Marinho, M,F;</b>	Turismo sexual: análise dos contextos acerca da teoria da representação social	2008	Seminário de pesquisa	SeminTUR
<b>Maniçoba, C.A;</b>	Turismólogo em ação: prostituição e turismo	2011	Site	Turismólogo e professor

Figura 07: Artigos, dissertações e teses selecionadas;  
Fonte: Autores

A própria política do município de Rosana se beneficia do turismo sexual, pois nada se faz pra mudar, ocasionando assim um comercio sexual aberto, onde o corpo da mulher se torna uma mercadoria para homens que estão em busca de diversão e prazer, e encontra-se disponível em Rosana onde os turistas nomearam como “Rosona” a cidade da alegria e da diversão, voltados para o publico masculino (PIMENTEL, 2013).

Pimentel (2017.p,124) nomeia essa malha como sendo “circuito superior marginal da economia urbana” (lojas em gerais que garantem a sobrevivência da

população) e “circuito inferior da economia urbana” (manicure, caseiro, jardineiro, lavadeira, traficante, são serviços que apresentam baixo grau de especialização e de capital) que são compostos por prestadores de serviços que oferecem suas atividades diretamente e indiretamente aos turistas.

Esses dois circuitos apresentam características diferentes como localização, organização, preços, capital, créditos, prazos, empregos gerados, marketing, custos com a produção, tecnologia entre outros.

Por advento do turismo sexual, Rosana obteve uma nova divisão do trabalho nas relações entre o turista e a garota de programa, fazendo com que o circuito inferior da economia urbana seja superior ao circuito superior marginal da economia urbana, constituindo novos vínculos com a abertura da pesca, ou seja, os moradores carecem dos serviços feitos pelas prostitutas. (PIMENTEL, 2017)

No entanto os dois circuitos estão interligados, mas podem se desenvolver independentemente, mas em Rosana o circuito inferior da economia urbana é o motivo de se ter emprego e renda para os moradores e prostitutas.

Segundo Feijó e Calazans (2002) o turismo do Brasil sempre esteve ligado à beleza da mulher, onde se gera um conflito: “como contornar esse limiar de tratar bem o turista e ao mesmo tempo combater o sexotur?”.

A resposta pode tornar-se óbvia, já que não a lei contra a prática do turismo sexual quando essa atividade é proporcionada por pessoas de maiores de 18 anos, os próprios estabelecimentos que fornecem serviços aos turistas como hotéis adotaram meios de oferecer serviços sexuais se justificando que estão preservando e cuidando da segurança de seus hóspedes. São oferecidos a esses turistas catálogos com fotos de profissionais do sexo. Os recepcionistas são bem remunerados cada vez que oferecem esse tipo de serviços.

Fica difícil destruir a abominação do turismo sexual se os próprios meios do turismo encobrem e tiram proveito da situação. Ferreira (2008) diz que a posição dos hotéis a essa prática, são descrita por três possibilidades: a tolerância, o incentivo e a intolerância.

A tolerância pode ser sugerida, tendo em vista, a presença de profissionais do sexo que ofereçam serviços em hotéis de várias categorias e até mesmo permitam o uso de suas instalações para a prática sexual. Por outro lado pode-se entender haver



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

incentivo ao comércio pela prática do sexo em lugares consagrados do turismo, especificamente em destinos segmentados pela pesca ou negócios e eventos. Finalmente a intolerância sugere as campanhas idealizadas e encabeçadas por grupos de hoteleiros e parte do trade turístico do nordeste, por exemplo, que aderiram à luta e o combate ao turismo sexual.

### **Turismo sexual mito ou realidade a guisa de conclusões**

O juízo sobre a prática do turismo sexual provocado por pesquisa virtual junto aos estudantes de turismo e profissionais de outras áreas teve um resultado alarmante. Segundo os dados obtidos, observou-se que falta a inclusão desse tema nas faculdades, faz com que os alunos não tenham conhecimento sobre o que é turismo sexual, se ele está ou não relacionado ao segmento do turismo. Como mudar esse fato já que os novos profissionais do turismo não sabe o que é, nem sua causa e nem o seu efeito. (PIMENTEL, 2015)

O tema é quase um tabu entre os estudiosos de turismo no Brasil. Raros são os profissionais que reconhecem o Turismo Sexual como um segmento do turismo. Mas não há como negar: existe sim um estreito relacionamento entre Turismo e Prostituição em qualquer lugar do mundo. (ALBERTO, 2011, BLOG, disponível: <http://turismologoemacao.blogspot.com.br>).

De acordo com Silva (2008) o turismo sexual é uma temática pouco discutida pela superestrutura turística, dessa forma, trata-se de uma problemática na qual há pouco interesse em solucioná-la. Trata-se, nesse sentido de um efeito não planejado e contraditório, por não se encaixar nos padrões da ética do turismo.

Não obstante, ao se imaginar os desdobramentos do turismo sexual acreditam-se no cenário de prostitutas em beiras de estradas, crianças sendo exploradas sexualmente por turistas, etc. No entanto não é exatamente essa realidade, ainda que de fato isso ocorra. Frente a isso, é frequente associar a ocorrência da prostituição, tendo em vista, apenas aspectos sociais, tais como: vulnerabilidade, desemprego, pobreza extrema, o que não necessariamente é um erro, mas há outros patamares da atividade.

Existem garotas de programas, “acompanhantes de luxo” ou *sugar babies*, “books rosa universitários”, “massagistas” que cobram caro pelos seus serviços, e que

estão nessa vida pelo dinheiro, por viagens, presentes e muitas recebem até mesadas para ser exclusivas de turistas em busca de sexo.

Outro fato importante é que o turismo sexual não envolve só sexo por dinheiro, “envolve também um encontro entre turistas e visitados, sem envolver de forma direta o pagamento, porem com, uma retribuição que, por vezes se apresenta em forma de presente, todavia ocorre no exercício da liberdade sexual” afirma Ferreira (2008).

Apesar dos estudos sobre o turismo sexual Silva (2005) afirma não existir um consenso sobre o conceito do turismo sexual, mas ele está ligado a alguns fatores negativos como a falta de planejamento turístico, exclusão social, desemprego, falta de moradia, escolaridade, dentre outros.

A realidade é que o turismo sexual é um problema grave no Brasil onde profissionais sem qualificação do mercado turístico (receptionistas, gerentes, camareiras, taxistas) adaptam suas atividades fim a essa atividade.

Fato igualmente constatado nas bibliografias é que turistas se deslocam de seu lugar de origem na busca por sexo com mulheres desconhecidas, por exotismo.

De acordo com Assunção (2009) os principais países que viajam em busca de sexo são: Portugal, Itália, Alemanha, França, Espanha, Inglaterra, Holanda e Suíça, eles tem preferência pelo nordeste brasileiro, por suas belezas naturais.

Segundo Feijó (2002) a maior parte dos homens que utilizam esses serviços são casados e com famílias nos seus países de origem, a faixa etária é de 35 a 60 anos. Existem aqueles que têm preferencias por crianças, adolescentes, virgens e os que buscam algo mais diferenciado e exótico através da internet.

A internet é um meio fácil de obter informações e de ter o que se precisa e ainda assim manter sua identidade em sigilo, a demanda é grande o que exige dos fundadores desses sites uma criatividade sem limites. As pessoas recorrem a serviços online para ter suas fantasias atendidas sem questionamento, onde visivelmente se paga para ter o prazer e não proporcionar.

Piscitelli (2005) afirma que alguns usuários assumem seu gosto por brinquedos e elementos bizarros, mas o mais comentado entre eles no site são as práticas sexuais, as preferencias por sexo oral e anal, comparando as mulheres de todos os países do planeta, tendo que no Brasil as mulheres são consideradas “singularmente quentes”.



Considera-se o turismo sexual parte da atividade econômica do turismo. Por essa razão o turismo sexual se amplia e se aproveita das brechas que o turismo oferece com a má formação de profissionais e declínio do planejamento do turismo. Nesse caso tem-se a certeza de que o turismo sexual está vigente na estrutura e na superestrutura do turismo brasileiro, por vezes incentivado como mola de economias, desejado por trades e até mesmo, saída para a estagnação de algumas economias, é realidade e não mito.

### **Considerações finais**

O processo de leituras e análises ao qual esse texto está assentado é ensaístico. Nesse sentido, entende-se que mesmo que as ações associadas ao turismo sexual apresentem pontos negativos, tais como: crescimento do consumo de drogas, da violência, exploração sexual infantil e de mulheres, depreciação da imagem do estado, racismo entre outros, o estudo sobre este tema se encontra limitado, tendo em vista o teor velado das pesquisas nesse campo dos impactos econômicos do turismo, afinal o destaque vai mesmo para sua capacidade de gerar riquezas, emprego e tempo de permanência nas destinações onde ele ocorre, frente a isso, resta apenas uma visão moderada de que o turismo sexual é apenas uma desconformidade da atividade econômica do turismo, não sendo interessante sua crítica, não creio nisso.

No processo de leitura e reflexão, essa pesquisa denota parte desse problema, onde o que chamamos de turismo sexual nada mais é que uma apropriação das estruturas formais do turismo para se desenrolar. Para isso, evidencia-se a existência de uma rede não formal atuando na formalidade do turismo e contando com a falta de qualificação profissional em alguns casos para se expandir, usando a imagem da mulher como um atrativo para vender seus produtos e até mesmo o segmento do turismo de pesca como fachada para encobrir a prática do turismo sexual.

Frente a isso, estamos convictos da existência de uma estrutura não formal de turismo sexual que independe da discussão desse tema em conflito com o termo prostituição. Dessa maneira sustentamos que há uma utilização indevida e em alguns casos facilitada por trades e pelos organismos de turismo que comandam a atividade há décadas no Brasil

Enfim, esse tema polêmico e pouco discutido incluso no processo de formação do bacharel em turismo sugere um paradigma ético e moral sobre tendo como base o turismo sexual. Remonta ao processo histórico da colonização e cresceu com o passar dos séculos adaptando-se e apropriando-se de conceitos e termos, de segmentos, de sujeitos e instituições, transformando tudo em propaganda, em publicidade, em marketing na busca incessante de alcançar metas, de ofertar produtos e serviços aos turistas internacionais e domésticos, essa imensa teia de relações sugere a seriedade de se debater o turismo sexual como uma atividade não formal perniciosa, de indução ao ilícito e a quebra de regras éticas previstas em códigos de ética e conduta do turismo e de sua comunidade promotora.

Isto posto, sugere-se ações imediatas de minimização dos efeitos nocivos do turismo sexual em destinos turísticos, tendo em vista, a profissionalização do setor de viagens e turismo e também dos meios de hospedagem, além do aumento da fiscalização de condutores e de facilitadores de crimes dentro do turismo brasileiro.

### **Referências Bibliográficas**

ARAUJO, J. Z. Cinderelas, lobos e um príncipe encantado, 2008, Pipa produções – 106min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6BZG-6heFXw>. Acesso em: 05 de Setembro de 2018.

BEM, A.S. Dialética do turismo sexual. Papirus, Campinas, 2005, 128p.

FERREIRA, L.R. O turismo sexual e a comunicação- um olhar hermenêutico sobre as relações entre visitantes e visitadas. Revista brasileira de pesquisa em turismo, 2008

PONTES, Luciana; Mulheres brasileiras na mídia português, 2004, 28Pp.

FEIJÓ, F.C; ALCANTARA, F.M; A imagem internacional do turismo sexual no Brasil: O Prostiturismo no Marketing Turístico, 2002. INTERCOM Salvador – Bahia, 14p.

LOPES, A. C. B; MALERBA, R.C; A imagem do Brasil como destino de turismo sexual na produção acadêmica de dissertações e teses. - 2001-2012 – 14p.

MARINHO, M.F; Turismo sexual: Análise dos contextos acerca da teoria da representação social, 2008 – 16p.

PIMENTEL, J.M.V; CALIXTO, M.J.M.S; Prostituição em Rosana (SP) e sua relação com a rede de lucratividade sexual, 15p.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

PIMENTEL, J. M. V. Territórios e territorialidades da prostituição em Rosana (SP). Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-graduação, 2013 - 173p.

PIMENTEL, J. M. V. A rede de rentabilidade sexual e seus desdobramentos em Rosana (SP), 2017 Tese de Doutorado Geografia UNESP, 2017 – 247p.

SILVA, L.A.T.P. Estudo de caso: turismo sexual em Rosana. - Rosana – SP-2008, 45p. Disponível em:

<http://ad.rosana.unesp.br/docview/directories/Arquivos/DTA/Biblioteca/2008%20-%202007/LucasAntonioTeixeiraPereiradasilva.PDF> Acesso em 10/10/2017

SILVA, T. A. Turismo sexual, prostituição e gênero: uma discussão teórica. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Mestrado em Cultura e Turismo 2005 -, 11p. Disponível em:

<http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/PDF/Mesas/TATIANA%20AMARAL%20SILVA.pdf> Acesso em. 25/05/2016.

ASSUNÇÃO, L.W; Turismo sexual no Brasil: causas e efeitos ao turismo Brasileiro, 2009, Canoas, 88p.

PISCITELLI, Adriana; Viagens e sexo on-line: a internet na geografia do turismo, 2005, 326p.

Sites eletrônicos

<https://issuu.com/marcelooreilly/docs/rsc-1974>

<http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/02/no-passado-brasil-ja-teve-material-oficial-de-turismo-com-apelo-sexual.html>

[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=233](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=233) Acesso em 28/6/2016.

<http://direito.folha.uol.com.br/blog/prostituio-no-crime> Acesso em 28/06/16.

<http://aartedoturismo.blogspot.com/search?q=turismo+sexual> acesso em 11/02/2017

[http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/Livros\\_eletronicos/carta.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf) Acesso em 05/05/2018

<http://www.culturabrasil.org/zip/carta.pdf> Acesso em 10/06/2018.

<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,uma-mulher-e-violentada-a-cada-11-minutos-no-pais,10000053690> Acesso em 19/06/2018.

<http://turismologoemacao.blogspot.com/search?q=turismo+sexual> Acesso em 19/06/2018



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/brasil-teve-um-estupro-coletivo-a-cada-2-horas-e-meia-em-2016-numero-cresceu-124-em-5-anos.ghtml> Acesso em 19/06/2018.

[https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/internacional/2018/01/turismo-mundial-cresce-6-em-2017-segundo-a-omt\\_152476.html](https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/internacional/2018/01/turismo-mundial-cresce-6-em-2017-segundo-a-omt_152476.html), Acesso em 19/06/2018

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff19019918.htm> Acesso em 21/06/2018

<http://turismocriativo.blogspot.com/2010/01/turismo-sexual-face-sombria-do-turismo.html> Acesso em 22/06/2011

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/turismo-sexual-como-combater/18514> Acesso em 10/09/2018